

Uma história de vida e de trabalho: A educadora Julia Malvina Hailliot Tavares

*Dóris Bittencourt Almeida**

Resumo

Este artigo é uma síntese de um trabalho monográfico de conclusão do curso de História, apresentado à PUCRS em dezembro de 1996.

O principal objetivo da pesquisa é reconstituir aspectos significativos da história de vida da educadora Julia Malvina Hailliot Tavares (1866-1939) que, iniciando sua atuação profissional em 1898, desenvolveu intenso trabalho nas atividades do ensino público rio-grandense, em uma comunidade rural.

Palavras chaves: História de vida; História da Educação

Abstract:

This essay is a synthesis of a History course final paper, presented at PUCRS (Catholic University in the South of Brazil), in december, 1996.

The main objective of this search is to reconstitute meaningful aspects of the educator Julia Malvina Hailliot Tavares, (1866-1939) life story, who, having started her professional life in 1898, had carried out an intensive job in rio-grandenses public educational system (Rio Grande do Sul state, South, Brazil) at a country community.

* Bacharel em História pela PUCRS

Professora do currículo por atividades do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre.
End. Rua Carlos Huber, Nº 425, Fone (051) 334-09-88.

Introdução

Este artigo tem como proposta geral de análise investigar as concepções e a ação pedagógica presentes na atuação profissional e social da educadora Julia Malvina Hailliot Tavares (1866-1939), na localidade de São Gabriel do Lajeado, ao final do século XIX e primeiras décadas do século atual.

Pretende-se, com este estudo de caso, analisar sinteticamente os conceitos e as práticas educacionais que caracterizaram a visão de mundo da professora, a partir do entendimento das circunstâncias histórico-conjunturais que marcaram a sociedade do período. Tais objetivos são fundamentais para a compreensão do processo de socialização cultural, consubstanciado em suas atividades no ensino público rio-grandense.

Com o advento da República, houve transformações no campo educacional no Rio Grande do Sul. A República representou a tentativa de reorganização da cultura e do saber. Uma das preocupações básicas do novo sistema político foi estabelecer diretrizes educacionais e de ensino, ajustando-as aos fundamentos ideológicos positivistas.

Ao assumir o governo, as novas elites dirigentes encontraram um quadro educacional extremamente precário. As origens dessa deficiência relacionam-se à pouca valorização da educação desde a formação do Estado. Apesar de algumas medidas parciais efetuadas pelos governos imperiais, nunca houve planejamento estruturado e organização sistemática da instrução pública. Isto se explica, em parte, pelos condicionamentos históricos que marcaram o Rio Grande do Sul, região de constantes conflitos, revoluções e choques de fronteiras. Some-se a isso o seu isolamento político, econômico e social frente ao contexto nacional.

Observa-se que a filosofia de Augusto Comte infiltrou-se na educação oficial, ora de modo mais direto, ora de forma esparsa, devido à dificuldade de manutenção e de expansão da rede escolar. Porém, de um modo geral, constata-se que a influência positivista na educação promoveu maior difusão da doutrina entre a população. Se inicialmente as camadas mais intelectualizadas sentiam-se envolvidas, a meta era, através da expansão do ensino, por diferentes regiões do Estado, atingir parcelas significativas da população gaúcha.

As fontes: análise de registros

A observação e análise dos registros deixados por Malvina Tavares constituem um rico acervo documental para o entendimento de seu universo

pessoal e suas concepções acerca do mundo e da sociedade. Seus registros foram escritos em um caderno de anotações e demarcam acontecimentos significativos de seu cotidiano ao longo dos anos. De certa forma, o diário de Malvina representa o seu universo individual e social. Está ordenado de acordo com temas eleitos pela educadora, que procurou demarcar as várias etapas de sua existência. Parece que o diário é como a vida. Foi sendo construído aos poucos, ao longo dos anos e a partir das experiências vividas.

Embora a autora procure estabelecer uma trajetória de vida factual, linear no ordenamento de seus escritos, há alterações na sequência dos assuntos abordados. A estrutura do diário evidencia o registro de diferentes etapas na história de vida de Malvina: seu casamento, o nascimento dos filhos e netos, batizados, óbitos, relação de parentes e amigos, mudanças e apontamentos diversos. Estão, portanto, incluídos pensamentos, citações de textos literários e fatos relativos à vida doméstica e às atividades profissionais.

Além disso, foi analisado um caderno de lições de uma aluna da educadora que abrange conteúdos e atividades desenvolvidos no ano de 1927.

O conjunto dessas fontes permitiu a viabilidade da pesquisa. Sem os registros de Malvina Tavares e de seus alunos e sem os depoimentos pessoais daqueles que conviveram com ela, seria praticamente impossível reconstituir sua história de vida. Fatalmente, suas idéias e ações se perderiam no tempo, permanecendo no anonimato coletivo, tal como acontece com a trajetória de homens e mulheres comuns, esquecidos pela História, mas que teriam muito a contar e a colaborar como parcela de contribuição para o conhecimento do passado.

O educador rural: história de vida e de memória

O educador rural teve uma importância singular no desenvolvimento do ensino rio-grandense. Seu papel social foi ampliado muito em função da multiplicidade de tarefas que desempenhou na comunidade a qual estava inserido. Foi sendo alfabetizador, professor das primeiras letras, atuando de forma mais ampla como educador dos processos de socialização para a vida.

A trajetória dos professores públicos que desenvolveram suas atividades profissionais no âmbito rural ainda não foi amplamente explorada e valorizada. Sua figura parece estar em algum lugar esquecido ou no anonimato da memória coletiva. Via de regra, o professor rural exercia uma

influência na localidade, que expandia-se para além dos limites da sala de aula.

Acredita-se que os educadores que fizeram uma opção de vida pelo magistério, assumindo as dificuldades e possibilidades de sua comunidade, muito colaboraram no sentido de desenvolver as potencialidades e capacidades de seus alunos. Eram pessoas que participavam intensamente nos destinos da localidade, oferecendo melhorias para o lugar em que viviam.

A história de vida da professora Malvina Tavares situa-se nos horizontes culturais desta realidade social. Sua trajetória pessoal é, ao mesmo tempo, inédita e comum a tantas outras mulheres educadoras da época. Entretanto, percebe-se nesta educadora que o tipo de ação e liderança que exerceu historicamente assinalou um papel considerável na vida da comunidade a qual estava inserida socialmente. Versos em Francês, citações literárias, gosto pela música, pelo teatro e pela representação dramática, admiração por grandes autores são evidências, em Malvina, que se contrapõem à realidade de uma pequena comunidade rural.

Assim, o que se busca através deste estudo de caso é, em primeiro lugar, identificar e resgatar aspectos significativos da história de vida da educadora Malvina Tavares, tendo em vista a reconstituição de suas concepções, atitudes e práticas sociais. Pretende-se, também, analisar as circunstâncias histórico-conjunturais que marcaram a sua existência e que condicionaram suas relações com a sociedade da época.

Um esboço biográfico: a história da família Hailliot

Julia Malvina Hailliot Tavares nasceu em 24 de novembro de 1866, na cidade de Encruzilhada, município da então Província do Rio Grande do Sul. Era filha dos imigrantes franceses, François de Lalemode Hailliot e de Henriette Souleaux Hailliot, que traziam na sua história fortes lembranças de um passado aristocrático vivido na França. O casal Hailliot chegou ao Brasil, em meados do século XIX, tendo, inicialmente, desembarcado na província, no porto de Rio Grande e, posteriormente, seguido destino à cidade de Encruzilhada. François Hailliot era natural da região de Bordeaux e Henriette, de Marselhe. O pai de François, Jean Hailliot, de origem nobre, portava o título de Barão de Saint Marcel e havia sido condecorado por Napoleão Bonaparte, pela sua participação política no processo revolucionário de 1789, em que lutara pela causa do "partido" da Gironda.

Pelo lado materno, a mãe de François era filha do Conde de Lalemode, um dos integrantes das forças de comando do exército napoleônico.

No entanto, as divergências políticas e as contradições sociais que caracterizaram a França no período pós-revolucionário acabaram por incompatibilizar as famílias mais nobres com o novo Regime Republicano instituído. Desse modo, esses integrantes da aristocracia francesa acabaram por perder o seu patrimônio.

Não se tem dados mais detalhados sobre o processo de imigração dos Hailliot para o Brasil. Contudo, os registros de Malvina e os depoimentos orais fornecidos pelos familiares da educadora atribuem o fato aos problemas políticos enfrentados pela família na França pós-revolucionária.

Escola Normal: a formação educacional de Malvina

Sobre a infância de Malvina tem-se poucas informações. Sabe-se que, como suas irmãs, foi encaminhada desde cedo para os estudos. Posteriormente, iniciou sua formação educacional e profissional no curso de Magistério na Escola Normal de Porto Alegre.

Observa-se que a formação educacional de Malvina se deve, entre outros fatores, à bagagem cultural familiar, aliada aos anos de escolarização na Escola Normal, então a única instituição oficial responsável pela formação de professores no Rio Grande do Sul.

Entende-se que a Escola Normal foi um marco na história da educação rio-grandense e na história da escolarização feminina, surgindo como fruto de necessidades de melhorias educacionais. Foi o primeiro estabelecimento de ensino gaúcho que, a partir de 1869, iniciou a preparação de professores para atuarem na instrução primária. Intimamente relacionada à formação profissional da mulher, esta escola teve uma profunda influência na valorização da educação feminina do período.

Guacira Louro¹ vê a Escola Normal para a mulher como "um espaço de domesticação e, simultaneamente, um local de possibilidade de libertação". É mister considerar o aspecto vanguardista destas primeiras educadoras que receberam sua formação profissional na Escola Normal. Elas foram responsáveis pela difusão de grande parte do ensino elementar pelas terras sul-rio-grandenses.

As transformações advindas das primeiras décadas do século XX, em consonância com o desenvolvimento da sociedade capitalista, transferem-se também para a escola. O papel feminino modifica-se cada vez mais. Da mulher é exigida uma atuação no mundo produtivo. Sendo ainda seu destino

original o mundo doméstico, esse universo tende a expandir-se, principalmente para aquelas que precisavam trabalhar fora do lar. Entre a classe média, o magistério teve um destaque especial, sendo uma profissão bem aceita socialmente, a qual a mulher poderia dedicar-se, sem eximir-se de seu papel de mãe e de esposa.

Malvina Tavares: o casamento e o início da vida profissional

Malvina Tavares não chegou a detalhar em seu diário fatos relevantes de sua infância e juventude. Os marcos mais significativos, evidenciados nos escritos que fez, estão delineados no casamento, na família e na profissão.

Realmente, o marco-casamento se constitui em elemento referencial na história da vida das mulheres do período, fato que evidencia aspectos nucleares básicos da estrutura social vigente.

Assim, do ponto de vista das relações sociais e das determinações políticas que caracterizaram a sociedade rio-grandense no período, deve-se também levar em conta os pressupostos ideológicos presentes na doutrina positivista. Os princípios doutrinários da teoria de Augusto Comte influenciaram e reforçaram a constituição dos conceitos disciplinadores da ordem social. O casamento é concebido pelos positivistas como o alicerce da sociedade.

Malvina Tavares, como grande parte das mulheres de sua época, vivenciou as formas de sociabilidade existentes. Em outubro de 1890, aos vinte e quatro anos, casa com o português José Joaquim Tavares. É interessante notar que somente cinco anos mais tarde, tendo já três filhos, o casal preocupa-se em oficializar a união na Igreja Católica. Dessa forma, em janeiro de 1896, ocorre a formalização religiosa do casamento na Igreja São Rafael, em Porto Alegre.

Pela análise do diário da educadora, pode-se acompanhar as mudanças sucessivas que inicialmente marcaram a trajetória do jovem casal. No início da vida em comum, residiram em Porto Alegre. Em 1899, abandonam a capital e dirigem-se para a cidade de Encruzilhada, onde Malvina passa a lecionar.

Todavia, a passagem por Encruzilhada é breve e, ainda no mesmo ano, a família segue rumo à localidade de São Gabriel do Lajeado, então distrito da cidade de Lajeado. Lá, Malvina e o esposo permanecerão até o final de suas vidas.

Entende-se que a transferência da família Tavares para esta localidade foi motivada, fundamentalmente, pelas questões que envolviam

interesses e perspectivas profissionais da educadora. Em seus registros, fica clara a necessidade de dar cumprimento às disposições legais determinadas pelo governo para efetivação das aulas públicas nas regiões do interior do Estado:

"Parti de Encruzilhada no dia 20 de março de 99, chegando a minha nova residência em São Gabriel do Lajeado a 27 de março do mesmo às 7 horas da manhã, abrindo a aula no dia seguinte."

É importante lembrar o costume da época de nomear professores para lecionarem em localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde a falta de educadores era um problema constante.

De acordo com Maria Luiza Ribeiro², a história da educação brasileira no meio rural traz a marca do abandono e da negligência dos poderes públicos. Mais do que os problemas enfrentados no mundo urbano, as comunidades interioranas sofreram com deficiências inerentes a sua própria condição de isolamento.

É neste contexto que a educadora Malvina Tavares desenvolve suas atividades no ensino público, enfrentando obstáculos, assumindo responsabilidades e forjando possibilidades de construção do seu papel social na comunidade lajeadense.

A transferência de Malvina para São Gabriel do Lajeado possibilita, também, algumas reflexões sob aspectos peculiares da organização familiar do casal, especialmente, no tocante à demarcação dos papéis sociais assumidos pelos cônjuges. Nestas circunstâncias, pode-se avaliar o estabelecimento de nuances e de aspectos de flexibilização nas normas que definem o desempenho dos papéis sociais conferidos tradicionalmente ao homem e à mulher na sociedade. No caso em foco, o marido segue a mulher, que vai em busca de suas perspectivas profissionais, expandindo-se para fora do ambiente doméstico original e assumindo um papel público mais efetivo na comunidade.

Há um pensamento registrado em um caderno de lições de uma aluna de Malvina que, de certa forma, evidencia a força do papel da mulher, enquanto elemento fundamental na manutenção da estrutura familiar: "A benção do pai fortifica a casa dos filhos e a maldição da mãe a destrói pelos alicerces". Vê-se que a professora Malvina parecia identificar-se com a mensagem desse pensamento, haja vista a sua importância enquanto condutora dos destinos da família.

Quanto ao aspecto da subsistência familiar, o papel preponderante pertence a Malvina, já que, ao contrário dela, José Tavares não tinha uma

ocupação estável e definida. Exercia diversos ofícios de forma bastante irregular. Sabe-se que possuía uma pequena oficina doméstica, onde realizava serviços de sapataria e de carpintaria. Tais ofícios deveriam atender as necessidades, muitas vezes esporádicas da população local.

É interessante verificar como as questões econômicas eram organizadas pela família Tavares. O orçamento familiar era baseado fundamentalmente no salário da professora, sendo apenas complementado com as atividades do esposo e com o aluguel de peças da casa para o funcionamento da aula pública. O aluguel de salas de aula era uma prática comum no regime escolar da época, considerando-se a infraestrutura material deficiente das escolas. Assim, muitas famílias costumavam ceder peças de suas casas, mediante o pagamento de um aluguel por parte do Estado para o funcionamento das aulas públicas. Tal fato contribuiu para a formação de um regime escolar estruturado no circuito doméstico, mas com amplo alcance na vida comunitária.

Vê-se que as preocupações financeiras quotidianas não escapavam à rotina de vida de Malvina Tavares. Esta mulher fez de um diário o retrato de sua vida. Entre seus diversos apontamentos, encontrou-se a cópia de um recibo salarial que apresenta dados significativos referentes a sua remuneração no exercício do magistério. Em meio ao romantismo e sensibilidade que marcam suas anotações, tem-se a oportunidade de encontrar elementos, como este recibo, que mostram de que maneira procurava administrar e gerenciar sua estrutura familiar.

"Recebi do cidadão José Fidelis da Silva collector das rendas do Estado nesta villa a quantia acima expressada de cento e cinquenta e oito mil reis de conformidade com a portaria da Directoria das Rendas e Despezas Públicas do Estado, sob o numero 11 de agosto de 1898, sendo 93,333 rr de meu ordenado e 46,666 de minha gratificação como professora da cadeira do sexo masculino desta villa e 18.000 para aluguel, água e asseio da aula, correspondendo ao mez de tal."

Deve-se observar, contudo, os limites desta situação nos quadros da sociedade rio-grandense do período, especialmente, no que diz respeito à definição de um papel social revolucionário da mulher na vida pública da época. Porém, como acentua Sílvia Petersen³, é importante não desconsiderar que a participação das mulheres em atividades educacionais e culturais ao longo das últimas décadas do século XIX e inícios do atual, revelou aspectos significativos do lento processo de inserção da mulher no espaço público e na vida social. Desse modo, as responsabilidades

profissionais demarcadas pelo magistério público permitiram à professora Malvina ampliar sua esfera de atuação na sociedade, ao mesmo tempo em que conseguiu associar as atividades do mundo doméstico.

Contudo, entende-se que situações como as vividas por Malvina e José Tavares revelam aspectos peculiares na composição dos padrões sociais estabelecidos no início do século. Este estudo de caso não pressupõe generalizações, mas permite traçar alguns indicadores para novas pesquisas nas formas de entendimento dessa questões. É importante considerar as dificuldades surgidas ao longo do trabalho no intuito de se reconstituir em profundidade o universo pessoal de José Tavares. Não se dispõe de muitos registros escritos ou orais sobre a sua figura. As fontes consultadas no decorrer da pesquisa não oferecem muitas informações sobre suas concepções e formas de pensamento. No entanto, o diário de Malvina apresenta certas passagens que denotam traços relevantes e peculiares da personalidade do esposo. É possível identificar o seu gosto pelas atividades culturais, provavelmente influenciado por Malvina. Também encontrou-se no diário o registro de pequenos versos, escritos por José Tavares, que valorizam o talento intelectual, expresso na figura da mulher educadora. Uma das idéias mais vívidas são as concepções sobre si mesmo, como transparece nesses versos: "Pois que sou um soldado raso, não posso tirar patente". Tavares identifica-se como alguém em posição de inferioridade social, que pouco havia conquistado, devido a sua falta de instrução.

Não se pode deixar de demarcar os traços de identificação existentes entre Malvina e o homem com o qual compartilhou sua vida. Ambos postulavam a valorização e o alto significado da educação na vida social. Assim, a relevância do trabalho para a mulher e a crença na importância da instrução feminina são elementos característicos da mentalidade do casal Tavares.

Alguns pensamentos da educadora também denotam a mesma percepção sobre a educação feminina: "Uma mulher instruída equivale a um diamante de primeira grandeza ". No mesmo sentido, o trabalho é visto como algo que confere significado a uma existência feliz: "O trabalho torna o prazer mais sensível e a dor menos amarga ".

A família e as relações sociais

Dois elementos estão constantemente presentes na história de vida de Malvina Tavares: a família e as relações sociais comunitárias. Estes aspectos indicam conceitos, comportamentos e costumes extremamente valorizados

no seu universo pessoal. Vida pública e vida privada se misturam, como evidenciam os estreitos laços de vizinhança constituídos ao longo dos anos na comunidade rural.

Todavia, a chegada da educadora na pequena localidade foi marcada por contrariedades e oposições. Nem todos viam com bons olhos a instalação de uma aula pública nas proximidades de suas residências. Além disso, havia a resistência das populações rurais em enviar os filhos à escola, tendo em vista o afastamento das crianças das atividades agrícolas.

Entretanto, a educadora foi vencendo as hostilidades e afirmando a importância da manutenção de uma escola na comunidade. Assim, seu trabalho logo começou a atrair a simpatia e a admiração da população local. Ao lodo das tarefas escolares e do assistencialismo aos pobres, Malvina dedicava-se a auxiliar no tratamento das enfermidades locais, amparada pelos conhecimentos que possuía de plantas medicinais. Na ausência de instituições de saúde e de serviços médicos especializados, contavam-se com as informações dos mais esclarecidos. Percebe-se que a escola das comunidades rurais desempenhava um papel singular na vida social do período, incorporando funções que extrapolavam o seu caráter educacional.

Durante os primeiros anos de atuação profissional em São Gabriel do Lajeado, Malvina afirmou-se enquanto liderança na comunidade, sendo admirada e respeitada por todos. Em pouco tempo, já contava com mais de vinte afilhados, muitos deles, seus alunos. Vê-se que o trabalho do educador rural estava inserido, também, no circuito das relações de compadrio que caracterizavam os laços de solidariedade e as formas de sociabilidade da vida nas comunidades interioranas.

Valores pessoais e referenciais literários

Para analisar os elementos que caracterizam o pensamento e as concepções culturais de Malvina Tavares, é importante a identificação dos autores que exerceram influência na educadora. Entre eles, pode-se destacar Costa Lima, Casemiro de Abreu, Castro Alves e a poesia de Olavo Bilac que teve grande repercussão no período. Entre os autores gaúchos, ressalta-se a sua admiração pelo poeta Francisco Lobo da Costa.

Os temas evidenciados nas poesias registradas nos apontamentos da educadora revelam sua sensibilidade, sua emoção, enfim, seus conceitos sobre a vida. Assim, as concepções sobre o amor, amizade, família, a dor da separação, a saudade, a cidadania e a esperança são temas que relacionam-se diretamente ao universo pessoal de Malvina. A relação entre família e

cidadania transparece neste pensamento: "O homem que não ama sua família, mal pode ser um bom cidadão". Já esta citação identifica-se com o poder autoritário que permeia os laços familiares na época: "Filho meu, não te esqueças de minha lei e guarda em teu coração os meus ditames". Nota-se, entretanto, que o romantismo, enquanto tema e conceito, é um aspecto revelador da personalidade de Malvina. O tema da ausência e das perdas afetivas são melancolicamente evidenciados: "A ausência é o mais terrível sacrifício para um coração que ama".

O fato da educadora Malvina Tavares identificar-se com o conteúdo desses pensamentos faz com que seja possível captar certas características importantes de sua personalidade. Por um lado, foi uma mulher de natureza romântica, sensível e apegada à família e aos amigos. Por outro, revela traços de autoridade e firmeza em suas decisões e atitudes perante à vida.

O medo da velhice e da solidão se fazem presentes no final da vida da professora. A amargura intensifica-se nesta etapa, muito em função do sofrimento pela morte de parentes e amigos. A religiosidade, o sentimento de fé e a capacidade de resistência, de certa forma, servem, como consolo às frustrações vivenciadas nesses momentos difíceis. A esperança não é perdida, tendo em vista que este era um de seus temas prediletos na escolha de pensamentos, como esses:

" Esperar é o segredo da felicidade
A esperança e a recordação
É o caminho que com certeza
São nossas companheiras
Nos leva ao ponto que desejamos"
Nos momentos atroz de saudade"

Diante de tudo que foi apreciado, constata-se que a educadora Malvina Tavares, em parte, ajustava-se aos padrões sociais vigentes, porém, paulatinamente, contrariava-os, indo além daquilo que, em tese, era aprovado pela sociedade. Entretanto, esse "ir além" não lhe causava descrédito frente à comunidade. Ao contrário, por manter firmes raízes familiares e por ser uma pessoa dotada de forte personalidade, foi construindo uma identidade própria, respaldada por todos que conviviam junto a ela. Conseguiu, paralelamente, destacar-se como uma professora com traços progressistas e impor-se como liderança no lugar em que vivia. No âmbito familiar, Malvina conjugou sentimentos como o amor, o zelo e proteção com uma certa dose de liderança e autoridade que permeava as suas relações com o marido, os filhos e os netos.

Escola: brincando, se aprende a lição

A análise dos referenciais de ensino presentes no trabalho da educadora Malvina Tavares permite a avaliação de algumas características da instituição escolar nas comunidades rurais do Rio Grande do Sul

Malvina Tavares foi uma mulher, em muitos aspectos, a frente de seu tempo. Enquanto educadora, destaca-se pelo fato de que, em uma época de acentuada tendência e predominância dos modelos tradicionais de ensino, ofereceu alternativas inovadoras em termos pedagógicos, pois apresentou uma concepção de educação humanista, fundamentada em valores e experiências concretas no campo da aprendizagem. Este humanismo, porém, não foi plasmado em um arcabouço sistematizado de princípios doutrinários e teórico específicos, mas esteve firmado, em grande parte, em experiências empíricas e em valores amplos, como: participação, comunitarismo, solidariedade, afetividade e atendimento às diferenças individuais.

Nesse sentido, o que se pretende é buscar as especificidades do fazer pedagógico da educadora, considerando as possibilidades e os limites de sua atuação.

Pequenos versos do diário da educadora remetem diretamente ao entendimento de referenciais de ensino presentes em seu trabalho. Tendo-se em vista o contexto educacional vigente, especialmente a literatura, a poesia e a prosa exprimem uma concepção e um fazer pedagógico de ensino. Isto é, ensina-se a partir de recursos literários, que denotam a identificação afetiva e cognitiva estabelecida entre a criança e o educador.

A última estrofe de uma poesia, provavelmente de autoria de Malvina Tavares, demarca um conceito bastante original e peculiar de educação e de escola:

"Companheiras, cursemos a escola,

Lá, brincando, se aprende a lição

Alegremos aos pais e aos mestres

Seja pois nosso Norte-instrução."

Sem dúvida, é um trecho altamente sugestivo ao propor, através de atividades lúdicas, a valorização da escola e do ato de aprendizagem.

Para complementar tais informações, buscou-se os registros orais de depoimentos de ex-alunos que compartilharam momentos fundamentais de

sua vida escolar junto à professora Malvina. Uma das antigas alunas lembra como as aulas e o ambiente escolar eram marcados pela disciplina, mas também pela alegria e pelo prazer de aprender. Parte dos procedimentos pedagógicos da professora envolvia a organização de peças teatrais, recitações poéticas, "pic-nics" e brincadeiras em sala de aula. Reforçam essas afirmações as lembranças da aluna que define os encontros diários na escola como momentos divertidos de sua vida.

É interessante observar a extrema valorização que a professora dispensava ao teatro como recurso didático e cultural. A sala de aula extrapolava as funções escolares, tornava-se um espaço cultural aberto à comunidade. As crianças transformavam-se em pequenos atores, "dirigidos" pela mestra. Nesses momentos, a comunidade era despertada diante das iniciativas de Malvina Tavares e seus alunos. Vinham pessoas de diferentes locais para assistir as encenações teatrais ocorridas na pequena sala de aula. Além de servir para espetáculos de teatro amador, a aula pública da professora Malvina também recebia companhias de teatro da capital, que iam com certa frequência a São Gabriel do Lajeado, hospedando-se na residência da família Tavares.

Diante de tudo isso, depreende-se que esta educadora tinha como marcas o pragmatismo e a sensibilidade. Não se restringia aos aparentes limites de sua sala de aula. Extrapolava-os, trazendo a vida literalmente para dentro da escola.

Constata-se que o interesse de Malvina em promover aos alunos experiências lúdicas e ações educativas no campo da aprendizagem foi um fato constante em sua vida profissional. Assim, o processo educativo era concebido de forma dinâmica, porque deveria atuar sobre amplos aspectos da vida humana, desenvolvendo a formação integral dos jovens.

Contudo, não identifica-se nos procedimentos de ensino da educadora uma doutrina pedagógica fundamentada em princípios educacionais previamente estabelecidos. Até o momento, as fontes documentais disponíveis não permitem precisar as origens de seus referenciais educacionais. Torna-se difícil, portanto, averiguar se ela esteve, de fato, amparada nas novas tendências teórico-pedagógicas desenvolvidas pelas vanguardas intelectuais européias e norte-americanas do período.

É possível que a origem familiar de Malvina, o conhecimento da língua e o contato com a cultura francesa tenham propiciado à professora certas condições para a leitura e o entendimento das novas correntes educacionais que se desenvolveram no exterior. Dessas informações, que talvez não fossem muitas e formalmente sistematizadas, é provável que ela

deva ter assimilado o suficiente para desenvolver algumas perspectivas novas em seu trabalho.

Quanto às questões disciplinares presentes na prática educativa da professora Malvina, cabe tecer considerações a respeito de suas atitudes e concepções. A educadora condenava os rigores da disciplina e a severidade dos castigos físicos e morais impostos às crianças no regime escolar tradicional.

Em uma época em que a educação caracterizava-se pelo excesso de autoritarismo e repressão do mestre sobre seus educandos, a professora utilizava expedientes criativos para assegurar a disciplina e a prontidão na execução dos trabalhos escolares. Suas reprimendas aqueles que porventura não tivessem cumprido com tarefas ou desobedecido regras de comportamento social no ambiente escolar, procuravam mantê-los em atividades utilitárias. A palmatória, segundo depoimentos, não era utilizada em aula pela professora, apenas de modo lúdico, em jogos, entre os alunos.

Flavio Tavares, neto da educadora, lembra que cresceu ouvindo de sua mãe, nora de Malvina que citava sempre as palavras da sogra: "A palmatória é amaldiçoada, o castigo é um horror."

Observa-se que a professora impunha-se com autoridade, sem perder, contudo, a suavidade no tratamento com os alunos. Exigia disciplina e comprometimento com o trabalho escolar, pautava como norma de conduta o seguinte ditado. " O brio é sempre um bom sentimento, mas cumpre que acompanhe a doçura."

Prioridades curriculares do Ensino Público

O programa de ensino desenvolvido na 5ª aula mista do curso público elementar, sob a orientação da professora Malvina Tavares tinha suas prioridades centradas na aplicação de conteúdos destinados à educação intelectual e formação moral dos alunos. O processo educativo complementava-se com a aquisição de noções literárias, artísticas e religiosas, cuja função era a de promover a educação moral do espírito e o despertar da sensibilidade.

Nesse contexto, embora o Estado demarcasse referenciais estruturais básicos de atuação e controle da esfera educacional, percebe-se nos procedimentos pedagógicos da professora Malvina algumas transgressões. Tais transgressões não podem ser consideradas como uma ruptura total com o sistema de poder, mas vistas como reflexos da relativa autonomia de ação

que, na prática, possibilitava aos educadores elegerem conteúdos e métodos de ensino.

Tomou-se como referencial de estudo um caderno de lições que abrange conteúdos e atividades de ensino desenvolvidos pela professora Malvina durante o ano de 1927. Observa-se que o currículo de ensino do período dá ênfase principalmente aos conteúdos de Matemática e aos estudos de Língua Portuguesa.

A valorização do ensino da Matemática durante a República Velha vincula-se à orientação oficial cientificista e racionalista dos governos positivistas. Percebe-se que era exigido do aluno da escola elementar um nível elevado de abstração e de aplicação. Os problemas matemáticos propostos aos alunos envolviam a resolução de desafios referentes à multiplicidade de experiências apresentadas na vida econômica e social, especialmente situações relativas ao mundo rural, tais como, comércio com produtos agrícolas, problemas de herança, compra e venda de terrenos e de propriedades, entre outros.

Tendo em vista as dificuldades da época para a formação técnica e profissional de jovens, os conhecimentos adquiridos na escola elementar deveriam viabilizar o entendimento de questões básicas para o aprendizado de tarefas práticas no mundo do trabalho.

Já os conteúdos de Língua Portuguesa priorizavam o ensino da gramática, associados à apreensão de noções literárias e de preceitos de conteúdo moral. Em geral, a professora utilizava pensamentos norteadores, expressões com mensagens instrutivas e idéias enfocando valores e normas de conduta, a partir dos quais estabelecia exercícios de análise gramatical.

É importante considerar que Malvina Tavares, embora comprometida com procedimentos pedagógicos, em muitos aspectos singulares, fazia parte de um contexto e a ele não era indiferente. Ela, como professora do sistema de ensino público, não se mostrou alheia às diretrizes da política educacional da República Positivista. Desse modo, desenvolvia conteúdos determinados, de acordo com os programas curriculares indicados para o curso elementar, que postulavam valores morais positivistas, como ordem, disciplina, autoridade e civismo.

No caderno de lições de 1927 estão registrados dizeres que explicitam conceitos plasmados na ordem social vigente. Convém, portanto, destacar alguns pensamentos e idéias chaves que caracterizaram as concepções morais do período, como: "Amar a pátria é um dever sagrado", ou este: "A verdade reina no céu, ilumina a terra, inspira a justiça e rege as nações".

O professor: um multiplicador de idéias

A imagem do educador na sociedade tem sido plasmada a partir do modelo de virtude e sabedoria que estabelece às gerações futuras de jovens. A sua influência, em muitos casos, supera os limites da relação formal institucionalizada entre o mestre e o aluno. O educador é, em última instância, um multiplicador de idéias ou, em sentido oposto, um reproduzidor de conceitos.

A professora Malvina Tavares é citada por escritores como o pesquisador e jornalista João Batista Marçal por desenvolver os pressupostos da educação libertária, defendidos pelo educador anarquista Francisco Ferrer. segundo Marçal, o papel educacional desta professora na comunidade de São Gabriel do Lajeado foi extremamente significativo.

Nesse sentido, é importante salientar que alguns alunos da professora Malvina tornaram-se líderes e dirigentes anarquistas, além de se destacarem como alunos ou professores nas escolas libertárias de Porto Alegre. A família Martins, de Lajeado, especialmente as irmãs, Eulina, Dulcina e Virginia, bem como os líderes anarquistas Armando e Nino Martins, são exemplos de jovens que tiveram sua formação educacional elementar com a professora Malvina.. As irmãs Martins destacaram-se na sociedade da época por defenderem idéias feministas e posicionamentos políticos avançados. No diário de Malvina, consta o nome de Espertirina, a mais jovem das irmãs Martins, como uma de suas afilhadas. Cabe destacar o fervor ideológico desta revolucionária que, entre outros feitos, participou de greves operárias no decorrer da República Velha.

Ao longo da pesquisa, não se reconheceu na educadora um ensino tipicamente firmado nos conceitos libertários preconizados pela educação anarquista. Porém, não deixa de ser relevante a consideração de que a professora tenha educado líderes que se destacaram por defenderem e acreditarem em ideais revolucionários, contrários ao sistema político vigente. Entende-se que a ação pedagógica de Malvina promoveu o desenvolvimento de referenciais para o pensamento crítico, que permitiram aos jovens assumirem posições sociais e políticas e possibilitaram o enfrentamento de desafios com o mundo real.

No decorrer desse trabalho, procurou-se evidenciar que o empirismo pedagógico da educadora aliado a sua formação cultural peculiar configuraram uma prática educacional matizada por vários elementos. Chegou-se à conclusão de que os seus procedimentos de ensino evidenciaram traços de uma educação literária, em alguns momentos

positivista, mas não tipicamente tradicional, pois suas práticas já demarcavam uma escola, se não de todo aberta, pelo menos flexível às necessidades da comunidade, valorizando um ensino ativo, voltado ao despertar do saber e das experiências dos educandos.

Talvez a caracterização mais adequada a esses procedimentos de ensino possa vir da própria voz da professora. Afinal, qual é o chamamento da escola e como se aprende? "Companheiras, cursemos a escola / Lá, brincando se aprende a lição ...". Portanto, para Malvina Tavares não há um conceito formalmente elaborado e sistematizado teoricamente de escola, no entanto, tem-se a indicação de um espaço de sociabilidade, crescimento intelectual, humano e cultural. Desse modo, depreende-se de suas concepções e práticas educativas o reconhecimento de que a escola não é apenas instituição formal ou regras de saberes formalmente constituídos, é muito mais um espaço de vida, lúdico, de brincar, viver e aprender.

Notas Bibliográficas:

- LOURO, Guacira Lopes. *Prendas e Antiprendas. Uma História da Educação Feminina no RS*. Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre, 1987. p. 32.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira- A organização escolar*. São Paulo: Autores Associados, 1993. p. 79.
- PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. *A mulher na imprensa gaúcha operária no século XIX*. In: *Revista de História Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS*, 1986. p. 55.

Referências bibliográficas:

- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- DILL, Aidê. **Diretrizes educacionais no governo de Antônio Augusto Borges de Medeiros (1898-1928)**. Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre, 1984.
- DUBY, Georges e PERROT, Michelle. **As mulheres e a História**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- ISMÉRIO, Clarice. **Mulher, a moral e o imaginário (1889-1930)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- LOURO, Guacira Lopes. **Prendas e Antiprendas. Uma história da educação feminina no RS**. Dissertação de Mestrado . UFRGS. Porto Alegre, 1987.
- MARÇAL, João Batista. **Anarquismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEC, 1995.
- PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. A mulher na imprensa operária gaúcha no século XIX. In: **Revista de História**. Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, 1986.
- RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira- A organização escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1993.